



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Marina Soler Jorge

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Lula, o filho do Brasil: recepção e análise da construção da imagem de Lula no cinema ficcional brasileiro

Esta comunicação tem como objetivo analisar alguns aspectos da recepção de Lula, o filho do Brasil, de Fábio Barreto, e a influência da estética do Cinema Novo (sobretudo Vidas Secas, filme cuja fotografia é do pai de Fábio Barreto, Luís Carlos Barreto) e do cinema documental dos anos 80 (ABC da Greve, de Leon Hirszmann e Linha de Montagem de Renato Tapajós) neste filme.

Em relação ao primeiro ponto, é preciso analisar o fato de que diversos textos críticos apontam de modo geral as mesmos problemas do filme: a unidimensionalidade dos biografados, sua caracterização heróica, e a opção de transformar a vida de Lula em uma seqüência de acidentes trágicos e sua conseqüente superação.

Indicado brasileiro ao Oscar de 2010, o filme teve lançamento comercial nos EUA em janeiro de 2012 com péssima recepção, evidenciando que o exotismo do sertão brasileiro para os olhos estrangeiros e a impressionante trajetória do biografado não foram suficientes para convencer a crítica contemporânea.

No entanto, tanto a crítica norte-americana quanto a brasileira, ao apontar corretamente a falta de familiaridade de Fábio Barreto com a complexidade e as sutilezas das narrativas cinematográficas contemporâneas – que pode contar com um espectador perfeitamente consciente da linguagem cinematográfica depois de mais de um século de aprendizado nesta “gramática” – deixam, de modo geral, de analisar escolhas estéticas que são importantes neste filme. Desta maneira, não analisam a opção pela fotografia “estourada” no primeiro quarto de filmes e a economia de vocabulário dos personagens, numa alusão clara e bem sucedida a Vidas Secas, filme de Nelson Pereira dos Santos. Não abordam também o tratamento “anos 80” que ganham as imagens de Lula metalúrgico, numa referência ao cinema brasileiro desta década e aos filmes que tematizaram Lula anteriormente: ABC da Greve e Linha de Montagem.

A opção dos textos críticos em se concentrar na análise da construção de Lula evidenciam, por um lado, a crise da crítica contemporânea de cinema, pouco apta a localizar o espectador na história da arte cinematográfica e, por outro lado, a dimensão efetivamente mítica que ganhou este personagem, objeto de uma biografia escandalosamente favorável e cuja construção é capaz de monopolizar a atenção da crítica cinematográfica.